

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXV ENANCIB

GT 12 – Informação, Estudos étnicos-raciais, gênero e diversidades

CARTAS, RASTROS E RESISTÊNCIA: ANÁLISE FÍLMICA DO BATALHÃO 6888 E OS FLUXOS INFORMACIONAIS EM CONTEXTO DE GUERRA

LETTERS, TRACES AND RESISTANCE: BLACK WOMEN FROM BATTALION 6888 AND INFORMATION FLOWS IN THE CONTEXT OF WAR

Nanci Simão da Rocha - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)
Jaqueline Santos Barradas - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)
Stefanie Cavalcanti Freire - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)
Ana Paola da Silva Salgado Araujo - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O filme O Batalhão 6888 (The Six Triple Eight), lançado em 2024 pela plataforma Netflix, retrata a trajetória da única unidade militar composta exclusivamente por mulheres negras a servir na Europa durante a Segunda Guerra Mundial (1939–1945). Sua missão consistia em resolver o colapso logístico causado pelo acúmulo de correspondências destinadas às tropas. Para alcançar esse objetivo, as integrantes do batalhão criaram um sistema próprio de organização e rastreamento da informação, estruturando um fluxo de trabalho eficiente e inovador. O objetivo desta comunicação foi desvelar esse sistema de organização informacional e evidenciar como mulheres negras, em um contexto de guerra e racismo institucional, planejaram e implementaram fluxos de informação autônomos, constituindo o que se pode caracterizar como um regime de informação “paralelo”. A metodologia adotada baseou-se na análise fílmica da obra como documento cultural, articulada a referenciais teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, com ênfase nos conceitos de regime de informação e fluxos informais de informação. A leitura crítica de cenas selecionadas permitiu interpretar como os processos de triagem, indexação e percepções sensoriais revelam a construção de estratégias informacionais insurgentes. Os resultados reforçam a urgência de descolonizar e valorizar narrativas que integrem raça, gênero e produção autônoma de saberes. Ressalta-se a importância de pesquisas que articulem epistemologias negras, estudos de gênero com a Ciência da Informação e Biblioteconomia.

Palavras-chave: fluxos informacionais; regime de informação; mulheres negras; Segunda Guerra Mundial; análise fílmica.

Abstract: The film *The Six Triple Eight*, released in 2024 on Netflix, portrays the trajectory of the only military unit composed exclusively of Black women to serve in Europe during World War II (1939–1945). Their mission was to resolve the logistical collapse caused by the massive backlog of correspondence intended for the troops. To achieve this, the battalion members developed their own system for organizing and tracking information, establishing an efficient and innovative workflow. This paper aims to unveil that informational organization system and demonstrate how Black women, within a context of war and institutional racism, planned and implemented autonomous information flows—constituting what can be characterized as a “parallel” information regime. The methodology

adopted was based on a film analysis of the work as a cultural document, combined with theoretical frameworks from Library and Information Science, with an emphasis on the concepts of information regimes and informal information flows. A critical reading of selected scenes enabled an interpretation of how processes of sorting, indexing, and sensory perception reveal the construction of insurgent informational strategies. The findings reinforce the urgency of decolonizing and valuing narratives that integrate race, gender, and the autonomous production of knowledge. This study highlights the importance of research that articulates Black epistemologies and gender studies within the fields of Library and Information Science.

Keywords: information flows; information regime; black women; Second World War; film analysis.

1 INTRODUÇÃO

A historiografia ocidental dos conflitos armados, por muito tempo, construiu uma narrativa centrada na experiência masculina, predominantemente de homens brancos. As guerras foram retratadas como espaços de atuação heroica e estratégica ocupados por homens. Quando mencionadas, as mulheres geralmente aparecem associadas a papéis como o de esposas, mães zelosas ou enfermeiras brancas que cuidam dos soldados, reforçando estereótipos de gênero e raça. As mulheres negras, por sua vez, foram frequentemente silenciadas, reduzidas a vítimas e representadas de forma reducionista e estigmatizada.

Os estudos historiográficos negros têm se dedicado a reconstruir e destacar as trajetórias de mulheres negras e suas múltiplas formas de atuação em contextos de guerra, desafiando a lógica de silenciamento imposta pelos sistemas de poder. Tais estudos buscam reconhecer a participação ativa dessas mulheres como combatentes, articuladoras políticas e agentes estratégicas, negada pela historiografia tradicional. Esse apagamento histórico também se reproduziu na indústria cinematográfica. Contudo, algumas produções recentes vêm contribuindo para subverter esse paradigma. A atriz Viola Davis, por exemplo, protagonizou o filme *A Mulher Rei (The Woman King, 2022)*, que trouxe à tela a narrativa de força, liderança e resistência baseada nas guerreiras Agojie do reino de Daomé. Nesse mesmo movimento, destaca-se o papel de Oprah Winfrey como produtora de obras que evocam memórias da diáspora negra, bem como a representação da atuação de mulheres negras no entorno de figuras históricas como Eleanor Roosevelt, que, embora branca, foi influenciada por intelectuais e ativistas negras em decisões relacionadas à política de guerra (*The First Lady, 2022*).

Seguindo esse espírito de reparação e reconfiguração simbólica, surge a produção recente *The 6888th* (ou *O Batalhão 6888*), dirigida por Tyler Perry. Baseado em fatos reais, o

filme retrata o único batalhão feminino negro enviado à Europa durante a Segunda Guerra Mundial. Sua missão era organizar 17 milhões de correspondências acumuladas em depósitos militares e garantir que as cartas chegassem aos soldados e suas famílias — tarefa fundamental para a manutenção da moral das tropas. O não recebimento das correspondências devia-se tanto ao volume excessivo de cartas quanto à falta de pessoal treinado, ao armazenamento caótico e à incompletude dos dados.

Nesse contexto, o Batalhão 6888 criou um sistema próprio de organização e rastreamento da informação, estruturando um fluxo de trabalho eficiente e inovador. Assim, o objetivo desta comunicação foi desvelar esse sistema de organização informacional e evidenciar como mulheres negras, em um contexto de guerra e racismo institucional, planejaram e implementaram fluxos de informação autônomos, constituindo o que se pode caracterizar como um regime de informação “paralelo”. A abordagem adotada privilegia a interseção entre informação, estudos étnico-raciais, gênero e diversidade, ao revelar como a organização da informação é atravessada pelos eixos sociais como raça e gênero. O foco recai na urgência de descolonizar as narrativas hegemônicas sobre mulheres negras no âmbito da guerra e história.

O caso do Batalhão 6888 ilustra como sistemas informacionais alternativos podem emergir em situações de exclusão institucional, reforçando a importância de pesquisas que articulem epistemologias negras, estudos de gênero e os campos da Ciência da Informação e da Biblioteconomia.

2 REGIMES E FLUXOS DE INFORMAÇÃO: TEORIAS E APLICAÇÃO NO BATALHÃO 6888

Vocês não estão somente no Exército. Vocês são mulheres e vocês são negras, e por serem mulheres negras não têm o luxo de ser tão boas como as soldados brancas, vocês têm o fardo de serem melhores. Lembrem-se que não estão representando o país, estão representando as mulheres negras do nosso país!

A citação acima é parte de um discurso realizado pela personagem (Maj Charity Adams) no filme *O Batalhão 6888*. Embora seja uma fala mobilizadora na medida em que reafirma a força das mulheres negras, ela também expressa de forma contundente a complexidade simbólica das mulheres negras no Exército. À luz dos estudos de gênero, raça e representatividade, o trecho revela uma dinâmica desigual e injusta. Ao afirmar que “não têm o luxo de ser tão boas como as soldados brancas”, impõe-se uma lógica meritocrática e distorcida na qual a excelência não é uma escolha, mas uma exigência. No trecho “não estão

representando o país, mas sim as mulheres negras do país”, a fala reforça o isolamento das mulheres negras, como se elas não fizessem parte do todo, mas apenas de uma minoria que precisa “provar seu lugar”.

Historicamente, as mulheres negras ainda sofrem violência de todo tipo, no caso específico, é possível afirmar que a violência ocorre dentro da instituição, seria possível apresentar uma discussão no que tange a violência institucional, contudo, esse não é nosso objetivo. Este trabalho se propõe a investigar a dimensão informacional de sua atuação, considerando as práticas desenvolvidas pelo Batalhão 6888 à luz da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Em vista disso, observa-se que as mulheres negras do Batalhão 6888 operaram dentro de um regime informacional militar, no qual foi necessário criar estratégias autônomas de organização e rastreamento de correspondências. Elas, portanto, instituíram um regime de informação “paralelo”, construído em resposta à negligência, ao desprestígio e à invisibilização impostas pelo sistema formal.

Para González de Gómez (1999, p. 27), o modo de produção informacional dominante numa formação social, define quem são os sujeitos, as organizações, as regras e as autoridades informacionais e quais os meios e os recursos preferenciais de informação, os padrões de excelência e os modelos de sua organização, interação e distribuição. Logo, um “regime de informação” desdobra-se em um conjunto de redes formais e informais nas quais as informações são geradas, organizadas e transferidas de diferentes produtores, através de muitos e diversos meios, canais e organizações a diferentes destinatários ou receptores de informação, sejam estes usuários específicos ou públicos amplos. Em síntese, um regime de informação caracteriza-se por sua complexidade e sua não transparência imediata, por nele ocorrerem conflitos, vontades plurais e efeitos não desejados.

Nesse sentido, as “vontades plurais” referidas pela autora manifestaram-se, tanto na resistência das mulheres negras em afirmar sua competência quanto na complexidade técnica e simbólica do trabalho que realizaram, que, inicialmente invisibilizado, revela os “efeitos não desejados” de um regime que tentou silenciar, mas não conseguiu apagar sua contribuição histórica.

Assim, o regime de informação “paralelo” instituído pelo Batalhão 6888 evidencia práticas insurgentes que desafiaram a lógica excludente militar, reafirmando a capacidade de produção de saberes e de inovação técnica por sujeitos subalternizados.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

A dinâmica estabelecida pelo Batalhão 6888 também pode ser analisada a partir da distinção entre fluxos formais e informais de informação. Com base nessa perspectiva, recorre-se a Valentim (2007, p. 14) ao classificar os fluxos informacionais em dois tipos: o primeiro ligado ao próprio organograma organizacional (estrutura formal), em que se situam as inter-relações entre as diferentes unidades de trabalho/centros de custos como diretorias, gerências, divisões, departamentos, setores, seções; o segundo, relacionado às pessoas que atuam no ambiente corporativo (estrutura informal), em que as relações se estabelecem entre as pessoas das diferentes unidades de trabalho/centros de custo. Esses dois ambientes organizacionais alimentam a estrutura informacional da organização através da geração, gestão e uso de dados, informação e conhecimento.

No âmbito militar da Segunda Guerra Mundial, o fluxo formal — institucionalizado, hierárquico e rigidamente regulamentado — revelou-se incapaz de responder de forma eficaz à gestão das milhões de correspondências acumuladas. As estruturas oficiais ignoravam não apenas a complexidade logística do problema, mas também subestimavam as capacidades das mulheres negras encarregadas da tarefa.

Diante disso, as mulheres do Batalhão mobilizaram práticas informacionais que extrapolavam os protocolos oficiais. Para Araújo (2013), o conceito de práticas informacionais está vinculado às interações estabelecidas entre sujeitos e informação, em contextos onde o conhecimento é construído coletivo e socialmente, e não meramente acumulado. No caso do Batalhão 6888, as práticas informacionais incluíram a criação de sistemas próprios de rastreamento, o desenvolvimento de critérios de triagem de documentos, a organização de bancos de dados improvisados e o estabelecimento de redes de comunicação interna que aceleravam o processo de identificação e encaminhamento das correspondências. Essas estratégias permitiram não apenas o cumprimento da missão em tempo recorde, mas também a construção de um fluxo de trabalho eficiente.

Para Frohmann (1995), fluxos informais de informação surgem precisamente em contextos em que os fluxos formais se mostram insuficientes, constituindo-se como estratégias alternativas de produção, circulação e uso da informação. A atuação do Batalhão 6888 ilustra tais fluxos informais podem não apenas suprir lacunas operacionais, mas também constituir formas de resistência e de produção autônoma de conhecimento. Ao estruturar práticas informacionais próprias, essas mulheres demonstraram capacidade de elaborar soluções inovadoras, mesmo em ambientes hostis e excludentes.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa caracterizada como descritiva-analítica, em que se busca descrever uma dada situação real para em seguida analisar, à luz da literatura sobre a temática. A investigação adota uma abordagem qualitativa de natureza interdisciplinar, na medida que articula elementos da análise fílmica e das teorias da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

O corpus principal é o filme *The 6888th*, do diretor Tyler Perry, tratado como um documento cultural fílmico. A análise concentra-se na identificação de representação das práticas informacionais em cenas do filme, com ênfase na organização e circulação de correspondências, tendo como aporte teórico os temas gestão da informação, regime de informação e fluxos informacionais.

Em uma pesquisa no Google sobre metodologia de análise fílmica, o resultado direcionou a uma sistematização elaborada por inteligência artificial,¹ no qual se define a análise fílmica como uma metodologia de investigação que se concentra na interpretação e exploração dos elementos visuais, sonoros e narrativos de um filme, na qual se busca compreender como esses elementos interagem para criar significado e comunicar uma mensagem ao público (Google, 2025).

Considera-se, ainda, aspectos internos e externos ao filme. No caso em tela, utilizou-se da análise externa, onde costuma-se contar com outros métodos, a saber a pesquisa documental e a bibliográfica, como forma de cercar o objeto e de complementar a análise fílmica (Mombelli; Tomaim, 2015).

Para tanto, a análise fílmica compõe-se dos seguintes elementos: a) identificação do tema: definição do tema central do filme; b) resumo da história: compreensão clara do enredo e dos acontecimentos centrais do filme; c) decomposição da linguagem cinematográfica: exame dos elementos visuais (imagens, planos, movimentos de câmera, etc.) e sonoros (som, música, efeitos sonoros, etc.) e como são usados para construir a narrativa e transmitir emoções; d) análise da narrativa: exame da estrutura da narrativa, como a história é contada, as relações entre os personagens, a construção do ritmo e a utilização de diferentes técnicas narrativas; e) interpretação dos significados: busca identificar os significados implícitos e

¹ Pesquisa realizada diretamente no Google, em 06 de maio de 2025, com os termos de busca análise fílmica + metodologia, cujo resultado entregou essa visão geral criada por inteligência artificial.

explícitos do filme, as mensagens transmitidas e o contexto social e cultural; f) contextualização do filme: relação com o contexto histórico, social e cultural em que foi produzido (Google, 2025).

No que tange a pesquisa em curso, foram consideradas as etapas de identificação do tema e contextualização do filme, apresentadas na Introdução; o resumo da história, descrito na seção a seguir; e a interpretação dos significados, explicitada na seção 5. As etapas de composição da linguagem cinematográfica e análise da narrativa não foram consideradas por fugirem do objetivo estabelecido.

4 CONTEXTO FÍLMICO: A REPRESENTAÇÃO DO BATALHÃO 6888 NO CINEMA

O filme *The Six Triple Eight*, lançado pela Netflix em 2024, tem roteiro e direção de Tyler Perry, com Oprah Winfrey e Susan Sarandon nos papéis principais. Inspirado em fatos reais, o longa retrata a história do 6888 Batalhão, a única unidade militar feminina composta exclusivamente por mulheres negras a servir na Europa durante a Segunda Guerra Mundial.

A narrativa se desenvolve a partir da personagem Lena, uma jovem negra que se alista no Exército após perder o namorado branco na guerra. Junto a outras mulheres afro-americanas de diferentes profissões — professoras, atendentes de funerária, bibliotecárias, escriturárias (Previdelli, 2023) — Lena passa por treinamento no Forte Oglethorpe, na Geórgia, em 1944. Desde o início, o filme evidencia o racismo institucional que atravessa a trajetória dessas mulheres: elas são submetidas a treinamentos mais rigorosos e, diferentemente das mulheres brancas, são impedidas de atuar na linha de frente, sendo destinadas a funções administrativas e de apoio logístico.

Mesmo com qualificações diversas, a imprensa da época e os oficiais do Exército questionavam se mulheres negras eram aptas a servir, enquanto as brancas eram consideradas mais competentes (Previdelli, 2023). A própria criação do Corpo de Mulheres do Exército, em 1943, excluía inicialmente mulheres negras — cenário revertido apenas após a pressão política da ativista Mary McLeod Bethune e da primeira-dama Eleanor Roosevelt (Cummings; Theres, 2012; Yang, 2022).

O filme destaca essa intervenção política, incluindo uma cena em que Roosevelt é procurada por uma mãe negra que, há dois anos, não recebia notícias dos filhos na guerra. A partir disso, o Batalhão 6888 é formado, com 856 mulheres selecionadas para resolver uma crise logística: havia um acúmulo de mais de 17 milhões de correspondências destinadas a

soldados, trabalhadores civis e aliados, paralisadas em hangares em Birmingham, Inglaterra (Babineau, 2023; Lewis, 2024).

As cartas, antes processadas nos EUA, chegavam às bases europeias, mas não eram distribuídas por falta de pessoal qualificado e de um sistema eficiente de triagem. As mulheres do 6888 criaram seu próprio sistema organizacional: operando em três turnos diários, 24 horas por dia, processavam cerca de 65 mil correspondências por turno (Lewis, 2024). Elaboraram um índice com mais de 7 milhões de fichas para rastrear nomes semelhantes com base nos números de série militar. Usaram ainda outras estratégias sensoriais e para identificar remetentes e destinatários: perfumes borrifados nas cartas ajudavam a localizar sua origem; apelidos auxiliavam a distinguir homônimos e símbolos desenhados nos envelopes revelavam divisões militares; tecidos anexados às correspondências e até plaquetas de identificação eram analisados e integrados ao acervo.

O Exército estimava que seriam necessários seis meses para concluir a missão. Entretanto, foi cumprida em menos de 90 dias. Cabe mencionar que um batalhão feminino branco havia falhado na mesma tarefa anteriormente, deixando o acúmulo atingir níveis alarmantes (Hatley-Kong, 2023).

Para além da eficiência logística, o filme evidencia como o trabalho dessas mulheres foi essencial para manter a moral das tropas e o vínculo com as famílias. O lema que define sua atuação, tanto no filme quanto nos registros históricos, é revelador: *Sem correio, moral baixo!* (Ward, 2025). O envio de cartas era uma forma de cuidado, memória e esperança. A informação, nesse contexto, era vital — e o 6888 demonstrou como sua organização, resiliência e inteligência foram decisivas para que ela circulasse, mesmo em meio à guerra, ao racismo e à invisibilidade institucional.

5 ESTRATÉGIAS INFORMACIONAIS INSURGENTES: ANÁLISE DAS PRÁTICAS DO BATALHÃO 6888

Muitas foram as estratégias utilizadas pelas mulheres negras para operacionalizar a distribuição exata das 17 milhões de cartas acumuladas, uma vez que aquelas institucionalizadas pelos processos vigentes não davam conta de cumprir a missão: lutava-se contra o tempo, contra as condições inóspitas de armazenamento dos itens, e contra a inexistência sobre a localização das tropas. A partir de tamanha dificuldade, o Batalhão utilizou-se de uma lógica própria, baseada em insights, na experiência prévia (Choo, 2006) daquelas

mulheres em outras atividades laborais, e na sensibilização diante das necessidades prementes, estabelecendo o que se pode denominar estratégias informacionais insurgentes.

A decodificação dos símbolos desenhados nos envelopes é um exemplo eloquente da capacidade analítica do Batalhão 6888. Ao perceberem que os desenhos se referiam às divisões militares dos soldados, as mulheres criaram um atalho visual que permitiu localizar os destinatários com mais precisão. Esse tipo de leitura informal, que escapa aos sistemas de rastreamento oficiais, se insere no que González de Gómez (1999) descreve como um regime de informação “paralelo” ou um sistema alternativo, construído diante da negligência institucional e das falhas do fluxo formal de informação. Os símbolos, à margem dos protocolos, tornam-se vetores de localização e prova da inventividade coletiva dessas mulheres.

A coleta e inserção das plaquetas de identificação no acervo não apenas otimizou a entrega das correspondências, como também atribuiu uma dimensão simbólica e afetiva ao processo informacional. Ao guardá-las para futura entrega às famílias dos combatentes, o batalhão articulou o cuidado técnico à preservação da memória. Aqui se evidencia o que Frohmann (1995) chama de fluxo informal de informação, práticas não prescritas, mas vitais, que emergem da experiência concreta. A função memorial das plaquetas extrapola o cumprimento da missão logística e fortalece a dimensão humana do sistema informacional que o batalhão criou.

Os tecidos encontrados junto às cartas também foram incorporados como elementos de triagem, funcionando como indicativos geográficos e culturais. Essa associação entre materialidade e informação revela uma inteligência tática que transforma resíduos em pistas. O uso dos tecidos não se baseia em um protocolo formal, mas sim em saberes situados e inferências contextuais de cada uma das integrantes do grupo (Choo, 2006), demonstrando que o fluxo informacional instituído pelas mulheres era adaptativo e criativo. Trata-se, novamente, de um regime de informação não oficial, mas funcional, construído com base em observação, memória coletiva e atenção aos detalhes.

O reconhecimento dos perfumes borrifados nas cartas como indício da região de origem dos remetentes reforça a singularidade do fluxo informacional operado pelo batalhão. Ao mobilizarem o olfato como ferramenta de análise, as mulheres subverteram os limites convencionais da triagem documental. Essa questão sensorial é um exemplo potente da informalidade produtiva, tal como definida por Frohmann (1995), em que saberes subjetivos

e corporais — tradicionalmente excluídos dos processos técnicos, tornam-se instrumentos legítimos de organização e rastreamento.

A utilização de apelidos para distinguir homônimos revela a construção de um banco de dados relacional não oficial, baseado em conhecimento comunitário e linguagem informal. Em vez de depender unicamente de números de série ou nomes registrados, as mulheres mobilizaram modos de identificação mais flexíveis e acessíveis. Essa prática informal reforça a ideia de um fluxo de informação operado por meio da oralidade, da memória e da experiência coletiva, em contraste com o distanciamento técnico e burocrático dos fluxos institucionais que normalmente permeiam.

Portanto, ao analisar as práticas do Batalhão 6888 à luz dos fluxos formais e informais de informação, reconhece-se o papel ativo dessas mulheres na reinvenção dos modos de gestão da informação em contextos de guerra, oferecendo uma importante contribuição à memória histórica das práticas informacionais tradicionais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Batalhão 6888, composto exclusivamente por mulheres negras durante a Segunda Guerra Mundial, não apenas cumpriu uma missão logística organizando 17 milhões de correspondências, mas também redefiniu os limites da gestão da informação em contextos de guerra. Este trabalho demonstrou como essas mulheres, à margem dos sistemas formais do Exército estadunidense, criaram um regime de informação “paralelo”, baseado em práticas autônomas, criativas e eficazes. Suas estratégias incorporaram elementos sensoriais, visuais e relacionais, ou seja, elas produziram e criaram ~~um sistema~~ um sistema de gestão informacional próprio, isso as insere no centro das discussões sobre descolonização dos saberes tradicionais.

A análise do filme *O Batalhão 6888* e dos estudos sobre os regimes de informação evidenciam que as mulheres operaram em duas frentes: a técnica, na medida que desenvolveram fluxos de informação eficientes, e a política, posto que desafiaram a hierarquia de raça e gênero que estruturavam o campo militar. As práticas informacionais insurgentes funcionaram como instrumentos de construção coletiva de saberes e de afirmação identitária. As mulheres negras do batalhão foram agentes centrais na produção de conhecimento e na manutenção da moral das tropas. Apesar do sucesso do Batalhão, o reconhecimento histórico só veio décadas depois. Em 2015, Michelle Obama prestou homenagem às sobreviventes

(Walendorf, 2025). Em 2022, o Congresso homenageou-as com a Medalha de Ouro (Walendorf, 2025). Esse atraso reflete o apagamento sistemático de contribuições de grupos marginalizados, mas também ressalta a urgência de pesquisas como esta, que recuperam narrativas silenciadas sob a ótica dos regimes de informação que emergiram de um contexto de opressão, mas que produziram resultados transformadores.

O Batalhão 6888 foi a única unidade de mulheres afro-americanas no corpo do exército dos EUA a servir na Segunda Guerra Mundial na Europa, que viabilizou a comunicação, levantou os espíritos e deu esperança aos soldados graças ao processo da organização do conhecimento. Embora o patriotismo fosse uma motivação, o que unia os sentimentos do país, o racismo ainda mostrou-se explícito, persistindo sempre em segregar.

Vale salientar que a metodologia adotada, a análise fílmica, permitiu evidenciar os resultados de uma realidade pouco conhecida, até o lançamento do filme que deu origem a pesquisa.

Por fim, todos ganharam: a tropa teve suas cartas entregues/ recebidas, elevando a sua moral; o Batalhão cumpriu nobremente sua missão com criatividade e assertividade utilizando estratégias informacionais insurgentes; e a sociedade pode conhecer novas facetas da guerra, no que tange à singular participação feminina negra nas trincheiras no curso da Segunda Guerra Mundial.

O Batalhão 6888 se apresenta como exemplo paradigmático de como práticas informacionais criativas e autônomas podem romper barreiras institucionais, reorganizar fluxos comunicacionais e redefinir a própria lógica de circulação do conhecimento. Mais do que garantir a entrega de cartas, essas mulheres instauraram um modelo alternativo de gestão informacional, cujos princípios dialogam com debates contemporâneos. Reafirma-se que os regimes de informação não são apenas estruturas técnicas, mas também campos de disputa simbólica, política e cultural.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila de. O sujeito informacional no cruzamento da Ciência da Informação com as Ciências Sociais. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14, 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC/ANCIB, 2013.

BABINEAU, Diana. Mail Call: The Black Women Battalion of WWII. **Northwestern Magazine**, Illinois, fev. 2023. Disponível em: <https://magazine.northwestern.edu/news/six-triple-eight->

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

MOMBELLI, Neli Fabiane; TOMAIM, Cássio dos Santos. Análise fílmica de documentários: apontamentos metodológicos. *Lumina*, [S. l.], v. 8, n. 2, 2015. DOI: 10.34019/1981-4070.2014.v8.21098. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/21098>. Acesso em: 05 maio. 2025.

PREVIDELLI, Eduardo. Batalhão 6888: veja a história real por trás do filme da Netflix. *Aventuras na História*, jan. 2023. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.com.br/noticias/reportagem/o-que-foi-o-batalhao-de-mulheres-negras-da-segunda-guerra-que-virou-filme-na-netflix.phtml>. Acesso em: 28 abr. 2025.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. (org.). **Informação, conhecimento e inteligência organizacional**. 2. ed. Marília: FUNDEPE, 2007. 278 p.

WALENDOLF, Natália. O filme subestimado, indicado ao Oscar 2025, que pode ser visto na Netflix Brasil. *Bula Revista*, fev. 2025. Disponível em: <https://www.revistabula.com/95471-o-filme-subestimado-indicado-ao-oscar-2025-que-pode-ser-visto-na-netflix-brasil/>. Acesso em: 30 abr. 2025.

WARD, Kerry. Carrying the Mail: Honoring the Resilience of the 6888th Postal Battalion. *Library Of Congress blogs*, jan. 2025. Disponível em: <https://blogs.loc.gov/folklife/2025/01/carrying-the-mail-honoring-the-resilience-of-the-6888th-postal-battalion/>. Acesso em: 16 abr. 2025.

YANG, Maya. 'Long-overdue': all-black, female second world war battalion to receive congressional gold medal: Known as the 'six triple eight', battalion was only group of African American women to serve overseas during second world war. *The Guardian*, mar. 2022. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2022/mar/18/all-black-female-wwii-battalion-to-receive-congressional-gold-m>. Acesso em: 13 abr. 2025.